

Teologia Arminiana

Silas Daniel

INTRODUÇÃO

*** O ARMINIANISMO é uma das três correntes protestantes acerca da mecânica da salvação.**

*** As três correntes são LUTERANISMO, CALVINISMO e ARMINIANISMO, todas surgidas com menos de 100 anos de Reforma.**

*** Todas as três correntes respeitam a mensagem e o método da salvação. A diferença entre elas é apenas no que diz respeito ao entendimento sobre a mecânica**

POSIÇÃO DOS PAIS DA IGREJA

*** Nos primeiros 400 anos da Igreja, as duas únicas visões da mecânica da Salvação que existiam eram:**

1) A SEMIPELAGIANA (MAJORITÁRIA):

- * Livre-arbítrio preservado após a Queda**
- * Graça cooperante, mas nem sempre preveniente**
- * Graça resistível**
- * Eleição condicional**
- * Expição ilimitada**

POSIÇÃO DOS PAIS DA IGREJA

2) A ARMINIANA (MINORITÁRIA):

- * Livre-arbítrio para as coisas espirituais danificado após a Queda**
- * Graça preveniente**
- * Graça resistível**
- * Eleição condicional**
- * Expição ilimitada**
- * Segurança em Cristo**

POSIÇÃO DOS PAIS DA IGREJA

POSIÇÃO SEMIPELAGIANA:

1º século: Clemente de Roma (?), Didaquê e Epístola de Barnabé.

2º século: Pastor de Hermas, Epístola a Diogneto, Policarpo, Justino Mártir, Taciano, Teófilo de Antioquia, Ireneu de Lião, Atenágoras, Clemente de Alexandria, Bardesano e Tertuliano.

3º século: Orígenes, Hipólito de Portus e Metódio.

4º século: Eusébio, Atanásio, Hilário de Poitiers, Cirilo de Jerusalém, Cirilo de Alexandria e Gregório de Nissa.

POSIÇÃO DOS PAIS DA IGREJA

POSIÇÃO ARMINIANA:

1º século: Clemente de Roma (?).

3º século: Cipriano de Cartago.

4º século: Gregório de Nanzianzo, Ambrósio de Milão, Ambrosiaster, Jerônimo e, em certa medida, João Crisóstomo.

POSIÇÃO DOS PAIS DA IGREJA

AGOSTINHO

- * Foi o primeiro na história do cristianismo a defender uma posição monergista**
- * Começou a fazê-lo, porém, somente a partir do ano 417**
- * Sua posição não foi aceita completamente pela maioria esmagadora da igreja**

***“Agostinho discordava dos Pais
[da Igreja] que o precederam
no que diz respeito ao ensino
da absoluta soberania de
Deus”***

***(SELLERS, Election and Perseverance,
Schoettle Publishing Co., 1987, p. 3)***

“Ele [Agostinho] foi muito além dos primeiros teólogos. [...] Esta verdade fundamental do Cristianismo [o calvinismo] foi claramente percebida pela primeira vez por Agostinho”

(BOETTNER, *Predestination*, p. 365)

LUTERANISMO



*** A Soteriologia Luterana passou por um processo de transformação dos primeiros anos da Reforma até a maturidade de Lutero (1483-1546).**

*** Nos primeiros anos da Reforma, Lutero adotou o que poderia ser chamado hoje de um Calvinismo Supralapsariano, devido à forte influência inicial dos escritos de Agostinho e de Ockham em sua Teologia.**

***“Occam, mein lieber
meister!”***

***“Ockham, meu caro
mestre!”***

***(LUTERO, *Luther's Works*,
volume 6, p. 600)***

LUTERANISMO

*** Entretanto, menos de 20 anos após a Reforma, Lutero já aderiria a uma linha quase que totalmente arminiana, que foi seguida fielmente por seu sucessor, Felipe Melancton.**

***Lutero passou a defender mais
ainda a sua teoria do:***

**Deus Absconditus (DEUS
OCULTO)**

**Deus Revelatus (DEUS
REVELADO)**

“Se nós desejamos pensar ou falar corretamente e proveitosamente sobre eleição eterna ou sobre a predestinação e ordenamento dos filhos de Deus à vida eterna, nós devemos nos acostumar a não especular a respeito da absoluta, secreta, escondida e inescrutável presciência de Deus”

(Livro de Concórdia)

Portanto, o LUTERANISMO:

- * Não crê na predestinação dupla**
- * Não crê na Expição Limitada**
- * Crê na possibilidade de o crente cair da graça e se perder**

CALVINISMO

Do século 16 até meados do século 19, o Calvinismo foi majoritário, mas sempre convivendo com as duas outras correntes protestantes que divergiam claramente dele:
o Luteranismo e o
Arminianismo

Calvino se dizia agostiniano:

“Agostinho está tão inteiramente comigo que se eu quisesse escrever uma confissão de minha fé, eu poderia fazê-lo com toda a plenitude e satisfação para mim mesmo a partir de seus escritos”

(CALVINO, A Treatise on the Eternal Predestination of God)

“Tudo indica que grande preconceito atraí contra minha pessoa quando confessei que todos os escritores eclesiásticos, exceto Agostinho, nesta matéria [o livre-arbítrio] se expressaram tão ambígua ou variadamente que de seus escritos não se pode ter coisa alguma certa. Ora, alguns haverão de interpretar isto exatamente como se os quisesse privar do direito de opinião, já que todos [os Pais da Igreja] me são contrários”.

(CALVINO, *Institutas*, Livro II, Capítulo II, 9)

“O sistema de doutrina ensinado por Calvino é somente o agostinianismo. [...] Se a Reforma foi, do ponto de vista espiritual, um grande avivamento da religião, do ponto de vista teológico foi um grande reavivamento do agostinianismo”

(WARFIELD, John Calvin: the man and his work, In The Methodist Review, edição de outubro de 1909)

“A linha principal da Reforma Protestante pode ser vista como uma aguda agostinianização do cristianismo”

(GEORGE, Timothy; Teologia dos Reformadores, Editora Vida Nova, p. 76)

A “TULIP” - OS 5 PONTOS DO CALVINISMO

* DEPRAVAÇÃO TOTAL (*Total Depravity*)

* ELEIÇÃO INCONDICIONAL
(*Unconditional Election*)

* EXPIAÇÃO LIMITADA (*Limited Atonement*)

* GRAÇA IRRESISTÍVEL (*Irresistible Grace*)

* PERSEVERANÇA DOS SANTOS
(*Perseverance of the Saints*)

CALVINISMO



Essa corrente, encetada por João Calvino (1509-1564), ensinava o determinismo exaustivo, ou seja, que Deus predeterminou TODAS as coisas, inclusive as intenções e decisões de todos os seres humanos

***“É certo que não cai sequer
uma gota de chuva, a não ser
pela explícita determinação
de Deus”***

**(CALVINO, *Institutas*, Livro I,
Capítulo XVI, 5)**

***“Todas e quaisquer
eventuações que se percebem
no mundo provêm da operação
secreta da mão de Deus”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 9)***

***“Concluo que vento algum
jamais surge ou se
desencadeia a não ser por
determinação especial de
Deus”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 7)***

***“Por certo que até o vôo das
aves é governado pelo
determinado conselho de
Deus”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 5)***

***“Não há nada mais absurdo
do que alguma coisa
acontecer
sem que Deus a ordene”***

***(CALVINO, *Institutas*,
Livro I, Capítulo XVI, 8)***

***“Nada acontece, a não ser
por Sua ordenação”***

***(CALVINO, *Institutas*,
Livro I, Capítulo XVII, 11)***

“Tenha sempre em lembrança que não há nas criaturas nem poder, nem ação, nem movimentos aleatórios; ao contrário, [o poder, a ação e os movimentos das criaturas] são de tal modo governados pelo conselho secreto de Deus que nada acontece senão o que Ele, consciente e deliberadamente, o tenha decretado”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 3)***

“Deus não é onipotente porque de fato possa agir, embora às vezes cesse e permaneça inativo; ou porque deu algum impulso geral de continuidade ao curso da natureza que prefixou, mas porque, governando céu e terra por Sua providência, a tudo regula de tal modo que nada ocorra senão por Sua determinação”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 3)***

“E a este ponto se estende a força da divina providência, não somente que sucedam as eventuações das coisas como haja previsto ser conveniente, mas também que ao mesmo tempo Ele incline a vontade dos homens. Verdade é que, se atentamos para a direção das coisas externas segundo nosso modo de ver, até este ponto nada haveremos de duvidar que estão situadas sob o arbítrio humano. Se, porém, damos ouvidos a tantos testemunhos que proclamam que também nestas coisas externas o Senhor rege a mente dos homens, somos compelidos a sujeitar o próprio arbítrio [humano] ao impulso especial de Deus”

***(CALVINO, Institutas,
Livro II, Capítulo IV, 6)***

“De tudo constituímos a Deus árbitro e moderador, o qual, por sua sabedoria, decretou desde a extrema eternidade o que haveria de fazer, e agora, por Seu poder, executa o que decretou. Daí, afirmamos que não só o céu e a terra, e as criaturas inanimadas, são de tal modo governados por Sua providência, mas até os desígnios e intenções dos homens são por ela retilineamente conduzidos à meta destinada”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 8)***

“Dizem que o homem é movido por Deus segundo a inclinação de sua natureza, mas ele próprio [o homem] dirige o movimento para onde bem quiser. Ora, se isso realmente fosse assim, com o homem estaria o arbítrio de seus caminhos. Talvez o negarão, porquanto o homem nada pode sem o poder de Deus. [...] Mas Deus não apenas tem o poder, mas também a escolha e a determinação”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVI, 6)***

“Não é tão crasso o erro daqueles que atribuem a Deus o governo das coisas, mas, como já o disse, um governo confuso e geral, isto é, um governo que, mediante um movimento geral, revolve e impulsiona a máquina do orbe, com todas as suas partes, uma a uma, mas sem dirigir especificamente a ação de cada criatura. Contudo, nem mesmo tal erro é tolerável. Porque eles ensinam que essa providência, a qual chamam universal, não impede que alguma criatura se mova de um lugar a outro, nem que o homem faça o que bem exige seu arbítrio...”

“...E assim fazem uma divisão entre Deus e o homem: aquele [Deus], por seu poder, insufla a este [o homem] um movimento pelo qual possa agir de conformidade com a natureza nele infundida; este [o homem], porém, governa suas ações por determinação da própria vontade. Em suma, querem que o universo, as coisas humanas e os próprios homens sejam governados pelo poder de Deus, porém não por sua determinação”

(CALVINO, Institutas,

***“Imaginemos, por exemplo, um
mercador que, havendo entrado em
uma zona de mata com um grupo de
homens de confiança,
imprudentemente se desgarre dos
companheiros, em seu próprio divagar
seja levado a um covil de salteadores,
caia nas mãos dos ladrões, tenha o
pescoço cortado. Sua morte fora não
meramente antevista pelo olho de
Deus, mas, além disso,
é estabelecida por seu decreto”***

(CALVINO, Institutas,

“Uma vez que a vontade de Deus é a causa de todas as coisas, a providência é estatuída como moderatriz em todos os planos e ações dos homens, de sorte que não apenas comprove sua eficiência nos eleitos, que são regidos pelo Espírito Santo, mas ainda obrigue os réprobos à obediência [para fazer o mal que Ele determinou]”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVIII, 2)***

***“Os pecados não são apenas
da permissão ou da
presciência divina, mas
também de seu poder”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro II, Capítulo IV, 3)***

***“Que os maus pequem, isso
eles fazem por natureza;
porém que ao pecarem,
ou façam isto ou aquilo,
isso provém do poder de Deus”***

***(CALVINO, *Institutas*,
Livro II, Capítulo IV, 4)***

***“O homem cai porque assim o
ordenou a providência de
Deus”***

**(CALVINO, *Institutas*,
Livro III, Capítulo XXIII, 8)**

“Os crimes não são cometidos senão pela administração de Deus. E eu concedo mais: os ladrões e os homicidas, e os demais malfeitores, são instrumentos da divina providência, dos quais o próprio Senhor se utiliza para executar os juízos que Ele mesmo determinou. Nego, no entanto, que daí se deva permitir-lhes qualquer escusa por seus maus feitos”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVII, 5)***

“A suma vem a ser isto: que, feridos injustamente pelos homens, coloquemos à parte a iniquidade destes, que nada faria senão exasperar-nos a dor e acicatar-nos o ânimo à vingança, e lembremos de elevar-nos a Deus e aprendamos a ter por certo que tudo quanto o inimigo impiamente intentou contra nós foi, por Sua justa administração, não só permitido, mas até inculcado”

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVII, 8)***

***“A Queda de Adão foi
preordenada por Deus, e daí a
perdição dos réprobos e de
sua linhagem”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro III, Capítulo XXIII, 7)***

“Quando perecem em sua corrupção, outra coisa não estão pagando senão as penas de sua miséria, na qual, por sua predestinação, Adão caiu e arrastou com ele toda sua progênie. Deus, pois, não será injusto, que tão cruelmente escarnece de suas criaturas? Sem dúvida, confesso que foi pela vontade de Deus que todos os filhos de Adão se encontrassem nesta miserável condição em que ora se acham enredilhados”

***(CALVINO, Institutas,
Livro III, Capítulo XXIII, 4)***

“Pois não é provável que o homem tenha buscado sua perdição pela mera permissão de Deus, e não por Sua ordenação”

***(CALVINO, Institutas,
Livro III, Capítulo XXIII, 8)***

Mas, como é possível Deus fazer isso e ainda ser considerado justo?

- 1) Não sei por que Deus determinou a Queda do Homem e conseqüentemente a predestinação dupla, mas se Ele escolheu fazer assim, então devemos aceitar isso como sendo uma decisão justa.**
- 2) Tudo o que Deus faz é justo quando é Ele que faz, mesmo que não se apresente claramente justo.**
- 3) Deus, de uma forma que não conhecemos, faz com que a culpa pelos pecados - que, lembremos, foram todos determinados por Ele - passem a ser única e exclusivamente dos próprios pecadores que os cometem, e não também dEle, que determinou que eles os cometessem.**

***“O primeiro homem caiu
porque o Senhor assim julgara
ser conveniente. Por que Ele
assim
o julgou nos é oculto”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro III, Capítulo XXIII, 8)***

***“Deus usa as obras dos ímpios e
lhes verga a disposição para
executarem Seus juízos de uma
maneira que Ele próprio
permanece limpo de toda a
mácula”***

***(CALVINO, Institutas,
Livro I, Capítulo XVIII, 1)***

“Pois a vontade de Deus é a tal ponto a suprema regra de justiça que tudo quanto queira, uma vez que o queira, tem de ser justo. Quando, pois, se pergunta por que o Senhor agiu assim, há de responder-se: porque o quis”

***(CALVINO, Institutas,
Livro III, Capítulo XXIII, 2)***

**“Ainda que eu admita cem
vezes que Deus é o autor da
condenação deles - o que é de
fato verdade - nem por isto eles
se purificariam
de seus pecados”**

**(CALVINO, *Institutas*,
Livro III, Capítulo XXIII, 3)**

“Não há nenhum conflito entre a vontade divina e a natureza divina, todavia precisamos insistir que Deus é lei para si mesmo. Deus faz o que Ele faz não simplesmente porque a justiça requer que Ele assim aja, mas o que Deus faz é justiça simplesmente porque Ele faz. Todas as obras divinas resultam da mera soberania”

(PINK, A. W., The Satisfaction of Christ, Zondervan, 1955, p. 20)

“De novo, pergunto: donde vem que tanta gente, juntamente com seus filhos infantes, a queda de Adão lançasse, sem remédio, à morte eterna, a não ser porque a Deus assim pareceu bem? Aqui importa que suas línguas emudeçam, de outro modo tão loquazes. Certamente confesso ser esse um decretum horribile [decreto horrível]. Entretanto, ninguém poderá negar que Deus já sabia qual fim o homem haveria de ter, antes que o criasse, e que Ele sabia de antemão porque assim ordenara por Seu decreto”

(CALVINO, *Institutas*, Livro III, Capítulo XXIII, 7)

ARMINIANISMO



Essa corrente dentro do protestantismo surgiu na primeira metade do século 16, mas teve como seu principal nome o pelo teólogo reformado Jakob Hermanszoon, mais conhecido como Jacobus Arminius (1559-1609)

“As igrejas Reformadas das Províncias Unidas [holandesas] eram genericamente Protestantes ao invés de rigidamente Calvinistas. Eles aceitavam o Catecismo de Heidelberg como declaração primária de sua fé, mas não exigiam dos ministros ou teólogos que aderissem às doutrinas do Calvinismo consistente desenvolvidas em Genebra sob a coordenação de Beza. Arminius realmente parece ter ficado chocado e surpreso com a oposição montada pelos calvinistas contra o seu sinergismo evangélico; ele estava acostumado com um tipo de teologia reformada que permitia a diversidade de opiniões no que dizia respeito aos detalhes da salvação. [...]

“[...] Os mais antigos reformadores das Províncias Unidas não eram calvinistas mais do que eram luteranos. Sua teologia era uma combinação geral e talvez exclusiva das duas alas principais do protestantismo [a luterana e a calvinista], e permitia que as pessoas se inclinassem em uma direção (o sabor sinérgico do luteranismo) ou outra (o calvinismo bastante extremado de Beza, conhecido como supralapsarianismo)”

**“Como alguém poderia afirmar
mais claramente que eles
estavam decididos a canonizar
estes dois documentos humanos
e instituí-los como os dois
bezerros idolátricos em Dã e
Berseba?”**

**(HARRISON, A. W., *The Beginnings of
Arminianism to the Synod of Dort*, Imprensa
da Universidade de Londres, 1926, Londres,**

ARMINIANISMO

I - O Arminianismo ensina, à luz da Bíblia, que Deus determinou salvar algumas pessoas e condenar as demais a partir de Seu pré-conhecimento sobre a fé ou a incredulidade futuras dessas pessoas.

“Deus determinou salvar e condenar certas pessoas em particular. Este decreto tem seu fundamento no pré-conhecimento de Deus, pelo qual Ele conheceu desde toda a eternidade aqueles indivíduos que, por meio da Sua graça preventiva, creriam; e por meio de sua graça subsequente, perseverariam; [...] e por esse mesmo pré-conhecimento, Ele semelhantemente conheceu aqueles que não creriam e não perseverariam”

(ARMINIUS)

ARMINIANISMO

II- O Arminianismo ensina, à luz da Bíblia, a Doutrina da Depravação Total do ser humano, isto é, que o ser humano é tão depravado espiritualmente que precisa da graça e Deus tanto para ter fé como para praticar boas obras.

“Mas em seu estado caído e pecaminoso, o homem não é capaz, de e por si mesmo, pensar, desejar ou fazer aquilo que é realmente bom; mas é necessário que ele seja regenerado e renovado em seu intelecto, afeições ou vontade, e em todos os seus poderes, por Deus em Cristo através do Espírito Santo, para que ele possa ser capacitado corretamente a entender, avaliar, considerar, desejar e executar o que quer que seja verdadeiramente bom. Quando ele é feito participante desta regeneração ou renovação, eu considero que, visto que ele está liberto do pecado, ele é capaz de pensar, desejar e fazer aquilo que é bom, todavia não sem a ajuda contínua da graça divina”

(ARMINIUS, Jakob, *A Declaration of Sentiments, Works*, vol. 1, p. 664)

ARMINIANISMO

**III- O Arminianismo ensina que a
graça de Deus pode ser resistida**

**“Creio, segundo as Escrituras, que
muitas pessoas resistem ao
Espírito Santo e rejeitam a graça
que lhes é oferecida”**

**(ARMINIUS, Jakob, *A Declaration
of Sentiments, Works*, vol. 1, p. 664)**

ARMINIANISMO

IV- O Arminianismo entende e sustenta, à luz da Bíblia, que Cristo morreu por todos (Jo 3.16 e 6.51; 2Co 5.14; Hb 2.9; 1Jo 2.2), mas Sua obra salvífica só é levada a efeito naqueles que se arrependem e crêem (Mc 16.15,16; Jo 1.12)

ARMINIANISMO

V- O Arminianismo entende e sustenta, à luz da Bíblia, que o ser humano pode cair da graça, mas que tal coisa não é tão fácil de acontecer como se pensa

“Nunca ensinei que um verdadeiro crente pode, total ou finalmente, cair da fé e perecer. Porém, não vou esconder que há passagens das Escrituras que me parecem ensinar isso”

(ARMINIUS, Jakob, *Works*, vol. 1, p. 131)

ARMINIANISMO

O Arminianismo crê, à luz da Bíblia, que não há determinismo exaustivo; ou seja, Deus predeterminou muitas coisas, mas não tudo

Exemplos:

- 1) A Bíblia diz que Deus não ordenou o pecado**
- 2) A Bíblia diz que Deus não ordenou a Queda do Homem**
- 3) A Bíblia diz que Deus ordena a calamidade como forma de castigo, mas não o mal moral**

“Pois tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não provém do Pai, mas do mundo”

(1João 2.16)

“De onde vêm as guerras e contendas que há entre vós? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vós?”

(Tiago 4.1)

“Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: ‘Estou sendo tentado por Deus’. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido”

(Tiago 1.13,14)

“E edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente”

(Jeremias 19.5)

“Teus olhos são tão puros, que não podes ver o mal; e a opressão não podes contemplar”

(Habacuque 1.13)

“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras”

(Salmos 145.17)

“Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me: longe de Deus está o praticar Ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça”

(Jó 34.10, palavras de Eliú)

“Pois Tu não és Deus que se agrada com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal”

(Salmos 5.4)

“Vocês sabem que Ele [Jesus] se manifestou para tirar os nossos pecados, e nEle não há pecado”

(1João 3.5)

“Esta é a mensagem que dEle ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nEle não há treva alguma”

(1João 1.5)

**“...Deus fez o homem reto, mas ele [o homem] se meteu em muitas astúcias”
(Eclesiastes 7.29)**

**“Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas essas coisas”
(Isaías 45.7)**

ARMINIANISMO

O Arminianismo crê, à luz da Bíblia, e não apenas da lógica, que o fato de Deus ser soberano não significa que Deus pode fazer qualquer coisa

Exemplo:

A Bíblia diz que Deus não pode mentir:

“Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos”

(Tito 1.2)

“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta”

(Romanos 6.18)